

A LÍNGUA

Peça cômica sobre a fofoca.

Duas mulheres, membros de uma igreja evangélica, travam um diálogo para lá de maledicente, contaminando outros membros com suas línguas afiadas para o mal.

Envolvidas com as fofocas deixam de prestar atenção ao culto que teve como tema da mensagem justamente o problema que as acometia: “aquilo que contamina o homem é o que sai da boca, e não o que entra por ela”.

Personagens:

Lúcia -

Carmem -

Irmã Laura -

Irmão Salomão -

Menina -

Maquiagem:

Cenário:

*Duas cadeiras de igreja,

*Uma porta de banheiro, que pode ser feita de TNT, escrito “BANHEIRO” em cima.

Efeitos sonoros:

*Gravação de levitas testando os microfones (início);

*E outra gravação dando a benção apostólica (final); e

*gravação da vinheta “Hebert Richard”.

ABERTURA:

(A CIA DE TEATRO ABNER, INFORMA):

Esse texto é totalmente fictício, e não quer retratar a realidade de nenhuma igreja.
(" VERSÃO BRASILEIRA HEBERT RICHARD")

(Entram conversando: “Cacos”, quando sentarem, começam o texto)

CÁRMEN: Por que você não veio pra escola dominical hoje, hein?

LÚCIA: Irmã, eu tava tão cansada,mas tão cansada, que acabei perdendo a hora.

CÁRMEN: Já achou?

LÚCIA: O quê?

CÁRMEN: A hora mulher! Tu é muito lenta visse?!

LÚCIA: Veio muita gente?

CÁRMEN: É! Veio! Eu e mais quatro irmãos.

LÚCIA: Mas irmã Carmem, meu filho tá me dando tanto trabalho.

CÁRMEN: É? Por quê?

LÚCIA: Ele tá de chamego com uma menina que não é pra ele, ela não é crente e fica levando ele pra sair, pra balada como eles dizem.

CÁRMEN: Mas ele estava tão bem na igreja, fazendo amizade com todo mundo.

LÚCIA: Pois é, mas depois que conheceu essa mulher na faculdade, esfriou. E o pior: é mais velha que ele 20 anos.

CÁRMEN: Misericórdia! Ela vai criá-lo, é?

LÚCIA: Não é hora de brincadeiras! Preciso que ore por ele.

CÁRMEN: Claro! Desculpe, saiu sem querer. Vou orar sim. Mas se a igreja ficar sabendo, já viu. Tem tanta gente que gosta de uma fofoca...

LÚCIA: Mas você não vai contar a ninguém, vai?

CÁRMEN: Eu? Claro que não! Minha boca é um túmulo! Não sou de fofocas.

CÁRMEN: Eu vou orar por ele. Mas Lúcia, mudando de assunto, você já tá sabendo da novidade?

LÚCIA: Não! Me diz logo, antes de começar o culto.

(GRAVAÇÃO I)

CÁRMEN: Minha filha vai casar!

LÚCIA: Mas já! Tão depressa! Só está namorando há 5 anos e é noiva há 1! É muito pouco tempo, você não acha?

CÁRMEN: Não! Está na hora certa.

LÚCIA: Quando vê esses casamentos às pressas, pode ter certeza. É buxo! (fala pro lado em tom de pensamento, enquanto Carmem olha pro lado)

CÁRMEN: Hã! O que disse? Não ouvi!

LÚCIA: Não, nada! Estava pensando alto. Que Deus abençoe os dois, né?

CÁRMEN: Amém! Estou tão ansiosa pra ser avó!

LÚCIA: Não disse?! Tinha certeza. Está se casando grávida. (fala olhando pro lado novamente). Irmã, vem cá! Ela vai se casar de branco?

CÁRMEN: Claro! Minha filha é vigem, Lúcia! Ponho minha mão no fogo por ela! Ai!

LÚCIA: Que foi? Se queimou? (com ar irônico)

CÁRMEN: Não! Deu cãibra na minha perna!

LÚCIA: Há bom! Menos mau.

CÁRMEN: O louvor já vai começar Vou ao banheiro, já volto. Guarde meu lugar!

LÚCIA: Está bem vá, mas volte logo. Se não vão dizer que você está passeando pela igreja antes do culto.

CÁRMEN: Está bem!

(Nessa hora, a cena se divide em dois pontos: um com Carmem e outra pessoa que

ela encontrou quando foi ao banheiro; outro com Lúcia e irmã Laura.)

LÚCIA: Oi minha querida, a paz! Senta aqui quero te contar uma coisa.

IRMÃ LAURA: Mas esse não é o lugar da irmã Carmem?

LÚCIA: É! Mas sabe como é, né?! Ela fica passeando o tempo todo! Ela disse que já, já, ela volta.

IRMÃ LAURA: Mas me diga. O que você queria me contar?

LÚCIA: Não diga a ninguém que lhe contei, mas a filha da irmã Carmem, sabe?

IRMÃ LAURA: Sei, o que que tem?

LÚCIA: Está grávida! E vai se casar às pressas. Foi a própria mãe quem me contou.

IRMÃ LAURA: Irmã! Que escândalo! Ela me parecia ser uma moça tão direita.

LÚCIA: Pois é. Ficou esquerda. Colocou a carroça na frente dos bois.

IRMÃ LAURA: Estou passada! Imagine quando toda igreja ficar sabendo?!

LÚCIA: Não! Ninguém vai saber! Você não vai contar, vai? E minha boca é um túmulo! Não gosto de fofocas. Misericórdia!

IRMÃ LAURA: Eu vou pro meu lugar que vai começar o culto. E a irmã Carmem tá voltando.

LÚCIA: Até mais! A paz!

(escurece o lado de Lúcia e Irmã Laura e acende a luz para o lado de Carmem e outra pessoa na porta do banheiro)

IRMÃO SALOMÃO: Oi, irmã Carmem! A paz do Senhor! Vai ao banheiro?

CÁRMEN: A paz! Vou sim, mas irmão já soube da nova?

IRMÃO SALOMÃO: Não me diga, irmã. O que foi?

CÁRMEN: Eu soube que o filho da irmã Lúcia esta se envolvendo com uma mulher mais velha do que ele.

IRMÃO SALOMÃO: Sim! E o que é que tem?

CÁRMEN: Como "o que é que tem"? Ela é casada e tem três filhos.

IRMÃO SALOMÃO: Misericórdia! Foi isso que lhe disseram?

CÁRMEN: Bem, me disseram que era mais velha, mas o resto é fácil de deduzir, né?!

IRMÃO SALOMÃO: Mas irmã, que escândalo!

CÁRMEN: Pois é. Mas deixa eu ir, que senão vão falar que estou de fofoca com o senhor, e o senhor sabe que não gosto de fofocas, longe de mim falar dos outros. A paz! Até mais !

(Volta pra cadeira, se senta e pergunta:)

CÁRMEN: O que estava conversando com irmã Laura?

LÚCIA: Mulher, deixa esse costume de querer saber da vida do povo! Que coisa feia! Ela só tava me contando que a filha de uma amiga dela casou grávida, imagine você?!

CÁRMEN: Ainda bem que minha filha tem juízo e não me decepcionou nesse ponto!

LÚCIA: (à parte) Coitada ainda nem sabe!

CÁRMEN: O que você disse?

LÚCIA: Disse que o louvor vai tocar agora. Tu ta ficando môca, visse! Deve ser a idade!

CÁRMEN: Misericórdia! Lúcia, olha a irmã. Veio quase pelada! Isso é tamanho de saia?!

LÚCIA: E o pastor num diz nada. É uma pouca vergonha!

CÁRMEN: Já, já, as irmãs vão estar vindo só de biquíni pra igreja

LÚCIA: Eu num duvido nada... Esses jovens não têm respeito por nada mesmo... (apontando pra frente e usando de fé cênica, veem um casal conversando)

CÁRMEN: Menina, pelo amor de Deus. Aqueles dois não param de conversar um minuto.

LÚCIA: E não sei que tanto assunto é esse.

CÁRMEN: Quando termina o culto, você nem imagina o que eles fazem! Ficam no maior agarra-agarra na porta da casa dela. Só faltam derrubar o muro.

LÚCIA: Misericórdia! Não me diga isso, a mãe dela me parecia ser uma pessoa tão crente... E permite um despautério desses na porta de casa?

CÁRMEN: Pra vocêvê! As aparências enganam.

LÚCIA: Olha, o grupo de dança vai se apresentar.

CÁRMEN: Espero que dessa vez elas se apresentem com roupas mais decentes, por que da ultima vez dava pra ver até o calcanhar!

LÚCIA: Foi mesmo?! Que pouca vergonha! E pastor num disse nada?

CÁRMEN: Nadinha, minha filha. Nadinha! Bateu palmas e tudo!

LÚCIA: Menina, tu assistiu a última peça que o teatro apresentou?

CÁRMEN: Não!

LÚCIA: Pois não perdeu nada. Outro despautério! Você nem vai acreditar no que eles fizeram!

CÁRMEN: Me diga logo, pois já estou ficando intoxicada de tanta curiosidade. Não que eu seja curiosa, mas quando o assunto é interessante... Me diz logo, mulher!

LÚCIA: Vestiram os meninos de mulher dentro da igreja, com tantas meninas no teatro. Agora me diga pra que? Me diga?

CÁRMEN: É o fim do mundo! Que coisa horrível! E o pastor fez o quê?

LÚCIA: Ria, ria e ria, mais que todo mundo.

CÁRMEN: Vou falar com a esposa dele. Ela não deve estar gostando desses despautérios.

(GRAVAÇÃO II)

LÚCIA: Menina, o culto já acabou?

CÁRMEN: Já ! Também, o culto é só louvor. A palavra que é mais importante fica com 20 min.

LÚCIA: O pastor pregou sobre o que, hein?

CÁRMEN: Nem sei, visse! Pergunta a essa adolescente aí!

LÚCIA: Ei, a palavra foi sobre o quê hoje, minha filha?

MENINA: Irmãs, a palavra falou acerca da língua! O que mata não é o que entra pela boca , mas o que sai dela!

(Black-out)

FIM

Igreja- Betel Brasileiro João Pessoa -PB no bairro da Torre

Cia de Teatro ABNER

Peça que está no site [Teatro Gospel – A Língua](#)